

PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CÂMPUS PONTA GROSSA.

A.S.Alves, A.F.Olegário, L.M.O.R. Antiqueira e J. Dias*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. E-mail: *diasj@utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Mata de Araucárias, faz parte da Mata Atlântica, e abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As características do ecossistema de clima temperado, com chuvas regulares, entre sua vegetação tem como representante a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze, abrigando diversas espécies de fauna e flora. Atualmente com pequenas áreas da FOM localizadas em Unidades de Conservação, neste caso a Floresta Nacional de Pirai do Sul, onde é realizado o projeto de pesquisa e extensão “Restauração Florestal na FLONA de Pirai do Sul” é realizado, e tem como objetivo a coleta sementes e produzir mudas de espécies arbóreas nativas, além do levantamento de características da vegetação florestal e áreas de restauração, monitorando das interações do ambiente, como regeneração natural de espécies nativas e exóticas. A produção de mudas é essencial para conservação e manutenção florestal, neste caso da FOM, sendo o cultivo de mudas de espécies nativas e depois destinadas ao ambiente, considerando a importância deste trabalho relacionando a necessidade de restaurar ambientes que antes estavam degradadas.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo a coleta de sementes e produção de mudas, sendo importante para a conservação da biodiversidade, proteger os remanescentes de vegetação nativa, e os recursos naturais presentes da FOM.

MATERIAL E MÉTODOS

A produção de mudas atualmente é realizada no laboratório de Botânica e Conservação da Natureza, por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. A maioria das sementes foram e são coletadas na Região e na FLONA de Pirai do Sul, e também há doações de alunos e colaboradores da Universidade. Após a coleta, as sementes foram depositadas em bandejas com 200 células, que facilita a semeadura e o manuseio das sementes, permitindo o controle de germinação dos indivíduos, permanecendo na mesma da fase embrionária até a fase de plântula, após este período foram transplantadas para saquinhos, onde foram armazenadas no laboratório até a fase juvenil, e depois doadas para o projeto Restauração Florestal da FLONA de Pirai do Sul, para acadêmicos, colaboradores da UTFPR/PG e região. Para este trabalho foi considerada somente a produção do período de agosto de 2018, até abril de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas 1.051 indivíduos no período relatado, dos quais 391 foram distribuídos para a comunidade. Ao total foram 12 Famílias e 34 espécies, conforme segue: ANNONACEAE, *Annona rugulosa* (Schltdl.) H.Rainer. APOCYNACEAE, *Aspidosperma australe* Müll. Arg. (Guatambu); ARAUCARIACEAE, *Araucaria angustifolia* (Araucária); ARECACEAE, *Trithrinax acanthocoma* Drude (Buriti-palito); BIGNONIACEAE, *Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.; (Ipê Verde), *Handroanthus albus* (Cham.) Mattos (Ipê Amarelo); CELASTRACEAE, *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (Espinheira-Santa); FABACEAE, *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (Angico Vermelho); *Erythrina crista-galli* L. (Mulungu); *Erythrina speciosa* Andrews (Corticeira); *Inga edulis* Mart. (Ingá); *Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze (Maricá); LAURACEAE, *Ocotea porosa* (Nees & Mart.) Barroso (Imbuia); *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (Sassáfrás); *Nectandra lanceolata* Nees & Mart. (Canela Amarela); *Nectandra grandiflora* Nees & Mart. ex Nees (Canela); LYTHRACEAE, *Lafoensia pacari* A. St.-Hil. (Dedaleiro); MALVACEAE, *Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) Ravenna (Paineira); MYRTACEAE, *Acca sellowiana* (O. Berg) Burret (Goiaba-da-serra); *Eugenia pyriformis* Cambess. (Uvaia); *Eugenia uniflora* L. (Pitanga); *Calyptanthus sp.*; *Myrceugenia glaucescens* (Cambess.) D. Legrand & Kausel (Guamirim); *Myrcia multiflora* (Lam.) DC. (Cambuí-verde); *Myrcianthes pungens* (O. Berg) D. Legrand (Guabiju); *Myrcianthes gigantea* (D. Legrand) D. Legrand (Araçá-do-Mato); *Myrrhimum atropurpureum* Schott (Pau-Ferro); *Psidium cattleianum* Sabine (Araçá) e PASSIFLORACEAE, *Passiflora alata* Curtis (Maracujá doce), e 3 indivíduos ainda não identificados. Embora a prioridade seja para a produção de espécies nativas, A produção de espécies nativas florestais em viveiros são importantes para recuperação de áreas degradadas, restabelecendo assim um ecossistema danificado ou destruído, sendo necessária uma mudança estratégica para restabelecer o funcionamento dos ecossistemas (BUSATO, et. al. 2013). Bem como deve ser considerada a importância de mudas florestais nativas o para o enriquecimento de áreas urbanas com o propósito da busca pela reconexão ambiental, esse princípio demonstra a necessidade de se conectar com o mundo natural como algo fundamental para a saúde, o bem estar, o espírito e a sobrevivência dos seres humanos (LOUV, 2014).

CONCLUSÃO

É possível a coleta de sementes e produção de mudas, sendo uma alternativa para o enriquecimento e a conservação dos remanescentes de mata nativa, visando manter o equilíbrio com o meio ambiente e a biodiversidade e os recursos naturais existentes na FOM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, K.F. 2016. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Pirai do Sul: Volume II – Planejamento. ICMBio. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/flona-pirai-do-sul?highlight=WyjwaXjhXHUwMGVkiI0=. Acesso em: 24 de abril de 2019.

BUSATO, L. C.; JUNIOR R. C.; VIEIRA, J.; ESPERANÇA, A. A. F.; MARTINS, S. V. Aspectos ecológicos na produção de sementes e mudas para a restauração. In Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados. S.V. Martins (Editor) – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 293p.

LOUV, R. O princípio da natureza: reconectando-se ao meio ambiente na era digital/Richard Louv; tradução Jeferson Luiz Camargo – 1. ed. – São Paulo: Cultrix, 2014.

TROPICOS.ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em:<<http://www.tropicos.org>> . Acesso em 24 de abril de 2019.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa e aos alunos voluntários que colaboraram com a doação de sementes e a produção das mudas.